

Medicamentos Biológicos

Os medicamentos biológicos antineoplásicos agem diretamente no tumor, preservando as células saudáveis. Esses agentes atacam moléculas com alterações genéticas específicas que fazem com que uma célula se transforme em tumoral, tornando-se uma opção de tratamento menos agressiva ao organismo e, em alguns casos, mais eficiente contra a doença.

Entre as principais drogas de alvo molecular utilizadas no tratamento do câncer estão os inibidores de tirosina-quinase e os anticorpos monoclonais.

Este tipo de terapia de alvo molecular tem sido usado de forma isolada ou combinada com as demais modalidades terapêuticas, como a quimioterapia convencional. Em caso de associação com a cirurgia, as drogas de alvo molecular podem ser usadas em duas situações:

- Neoadjuvante: antes da operação, para reduzir o tamanho do tumor e facilitar o procedimento, além de preservar ao máximo os tecidos saudáveis.
- Adjuvante: depois da cirurgia, para diminuir a chance de que a doença apareça novamente.

Como funciona

As drogas de alvo molecular foram desenvolvidas com base nas proteínas encontradas na superfície ou no interior das células tumorais. Os medicamentos têm essas substâncias como principal alvo e impedem a sequência de eventos que leva à proliferação de células malignas no corpo. São administradas por via endovenosa, subcutânea ou oral (em forma de comprimidos ou cápsulas).

Indicações

O princípio básico da utilização da terapia alvo consiste na identificação de um bom alvo molecular. Alguns tumores apresentam uma via conhecidamente alterada, dessa forma, o tratamento é indicado mesmo sem a necessidade do teste molecular (exemplo: uso de sunitinibe em doentes com câncer de rim metastático). Entretanto, outros tumores precisam ter a presença do alvo molecular no tecido tumoral para existir benefício do uso do medicamento (exemplo: uso de erlotinibe, gefitinibe ou afatinibe para doentes com câncer de pulmão de células não pequenas com mutação no gene do EGFR). Esses alvos podem ser genes mutados, proteínas expressas exclusivamente no tumor, proteínas alteradas devido mutações ou mesmo quando essas estão presentes em maior quantidade na célula doente quando comparada a célula normal, sugerindo ação dessa via no desenvolvimento do tumor. A indicação dessas terapias alvos são também influenciadas pelas características do tumor (sítio primário, tipo histológico e estadiamento), além das condições clínicas do paciente (performance status e comorbidades).

Efeitos colaterais

De uma forma geral, as drogas de alvo molecular são menos tóxicas ao organismo que a quimioterapia convencional. O tratamento causa menos efeitos colaterais, tais como vômitos, náuseas e queda de cabelo. Mas é importante ficar atento às possíveis reações adversas das drogas de alvo molecular, que vão da hipertensão arterial, diarreia e inflamação da parte interna da boca e garganta, às alterações cutâneas.

Confira em terapias complementares e em efeitos colaterais dicas e maneiras de aliviar os efeitos adversos que podem ocorrer ao longo do tratamento.

